

Villegasdo Moraes Ferreira
Vallepa



ASSIGNATURA

Sem estampilha
Anno..... 14000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha
Anno..... 15200 réis
Semestre..... 600 réis
Numero avulso. 40 réis

Administrador
João Antonio P. de Silva

PUBLICAÇÕES

Annuaes..... 50 réis
Repetição..... 25 réis
Comunicados, por
linha..... 60 réis

Os srs. assignantes teem o
desconto de 25 %.

Editor
Alcides Augusto Teigs

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

OVAR, 31 DE DEZEMBRO

A nova camara municipal

E' amanhã que a nova camara, ultimamente eleita, deve tomar posse da administração d'este municipio. Estamos certos de que os novos vereadores farão tudo por corresponder plenamente ás esperanças que em suas ex.ªs puzeram os honrados habitantes d'este concelho.

Todos filhos d'esta terra, e n'ella residentes, teem naturalmente ligados os seus interesses aos interesses do municipio.

Mas não seria isto incentivo sufficiente, nem um motivo de confiança, assás demonstrada na ultima eleição, se não fosse conhecida a sua já provada honradez e, mais que tudo, o seu amor por esta terra que é digna d'uma sorte brilhante, pela actividade e amor do trabalho dos seus naturaes.

Ovar tem progredido muito, intellectual e materialmente; as ultimas vereações nada desprezaram para desenvolverem os grandes recursos que esta villa possui; e, para fazer justiça a todos, somos obrigados a dizer que a iniciativa particular não tem contribuido pouco para o augmento e importancia de que hoje goza.

Mas, se as passadas vereações fizeram muito, não fizeram tudo; ou antes, fizeram pouco em relação ao muito que falta para fazer. Demais as circumstancias actuaes alteraram bastante o andamento dos negocios do munici-

pio: as ultimas leis tiraram-lhe os dois principaes elementos de que um povo precisa para ser grande: a direcção da instrução popular e a direcção das obras publicas.

Por isso a nova vereação tem de lutar muito, tem de vencer muitos obstaculos, para conseguir que os poderes superiores lhe restituam aquillo que espiritos bem orientados lhe concederam, e o que os nossos antepassados ganharam á custa de uma porfiada lucta de seculos.

Le monde marche, disse um grande espirito. Effectivamente a civilisação é o movimento, mas o movimento para a frente.

Ora o estudo do estabelecimento das communas patenteamos o modo gradual como os nossos municipios se foram aperfeiçoando com novos fóros, adquiridos em um combate de todos os dias entre o povo e o seu suzerano; cada pequena concessão era uma victoria assignalada que o povo nunca esquecia, nem contava mais perder. Isto nos tem p's em que não tínhamos um governo constitucional.

Agora que a liberdade e a igualdade perante a lei se estabeleceram, graças á muitos sacrificios de toda a ordem; agora que a descentralisação é uma ideia tão corrente, e tão facilmente accéita, que já passou a axioma; agora que o governo provou, por argumentos irrefutaveis, os factos, que a maior parte dos municipios teem sabido melhor administrar-se do que o proprio poder central; é agora que um espirito, havido até hoje como um dos mais lucidos e cultivados, se lembra de pôr-se em guerra aberta com a logica, com as leis que regem as sociedades!

Um homem, por muita que seja a sua força e a sua vontade, não pôde lutar vantajosamente contra estas leis; e aquelle que

leva a loucura, ou a imprudencia, até oppor-se a esta corrente, que é a civilisação, ou ha de recuar a tempo seguindo o mesmo curso, ou ha de ser derribado e arrastado por ella, mesmo contra a sua vontade.

Como vemos, a illustre vereação ha pouco eleita não tem, n'este momento, só a difficilissima tarefa de administrar este municipio: tem tambem de defender as suas regalias, gravemente offendidas pelos ultimos decretos, regalias que o são de todo o povo portuguez, e que, mais do que tudo, teem contribuido para o bem estar de todos nós.

A causa é justa, embora não muito facil de vencer, pela opposição d'alguns, e indifferença de muitos; mas a boa vontade tudo vence, principalmente se essa boa vontade é secundada por uma intelligencia esclarecida e muito senso pratico.

E nós cremos que estes predicados existem em subido grau em a nova camara municipal de Ovar.

D'aquí, pois, enviamos os nossos emboras ao illustre senado ovarense, e desejamos de todo o coração que elle mereça, pelos seus actos, seja a sua generancia tomada por modelo.

1893

Mais um anno que expirou. Mais uma ruga e um cabelo branco que nos ficam.

1892 succumbiu como havia vivido, cholérico, tristonho e desgraçado. 1893 nasce; pouco mais ou menos, como aquelle

que eu acabei unhado pela dor podesse ver a ainda uma vez. Uma tarde já o sol poente despedia os seus ultimos raios, e a noite principiava a estender a sua negra teia, tive a felicidade de a ver mais uma vez radiante de belleza contemplando-me, com certa superioridade e injustificavel indifferença. O meu amor recresceu consideravelmente e cada vez mais e mais uma força extranha me impellia para ella obrigando-me a dizer-lhe: amo-te!

E' impossivel deixar de te amar!

Não posso viver sem ti!

No dia seguinte quando os sinos, n'um som alegre e festivo convidavam á oração os fiéis, já eu passeava á porta do templo, onde volteiav o incenso misturado com o aroma das flores, e o som grave do órgão annunciava

le: pallido, apemico, sombrio e agoirento.

Pode haver por ali alguém que sintia saudades do anno findo? Não acreditamos. E não acreditamos porque só deixa saudades quem foi grande, generoso e bom, clemente e justo; inspira-as quem viveu sem praticar erros e villezas, evangelizando a verdade, o bom senso e a justiça.

Tem direito incontestavel a benções sobre a campa e a menções honrosissimas na historia o que morreu legando á humanidade coisas uteis, muito uteis.

Ora não nos consta que o fallecido 92 nos tenha legado alguma d'essas coisas, ao lindar a sua existencia ingloria de 366 dias longos.

Na politica deu-nos o desencadear de mil paixões ruins; um embate constante de egoismos, de rancores, d'odios intensos, de aspirações injustificadas; emfim uma medonha tempestade, muito cruenta, de recriminações e doestos, de insultos e villanias.

Foi isto, e só isto o que aquelle desgraçado nos deu.

Agora vamos ver o que nos lega o almejado 1893.

Mas que nos pôde deixar 1893!?

Estas carantonhas do tempo, que ainda hoje se nos mostram horrivelmente negras e feias, para d'aquí a pouco se transformarem em sorrisos limpados de sol e gargalhadas

o santo sacrificio da missa. Não sei que vaga tristeza se apossou de mim ao ver dar entrada no templo augusto, arrastando finissimas sedas, e sempre deslumbrante o anjo que eu havia collocado no pedestal da minha admiração.

Sigui-a.

Ali na presença de Deus, ia talvez decidir-se a minha sorte!

Contemplei-a mais uma vez ainda; e n'um acesso de loucura, ao trocar o meu com o seu olhar desprezador e ativo, sahi, arrebatadamente para não profanar o logar sagrado, onde tantas almas se ligam á sombra da religião, como eu desejaria tambem, se dentro do peito d'esse anjo, que ainda me povoa a mente, pulsasse um coração verdadeiramente sensivel.

Parecia repetir-se a scena, para mim pezada e triste da inol-

frascas de brisas doudejantes, annunciavam-nos já o medonho furacão de improprios nas galerias de S. Bento, onde hão de faiscar insidias e relampegar cognomes feios, extraordinarios, despejando-se aguaceiros de rhetorica ininterruptos, que hão de ecoar aos ouvidos do saudoso Bispo, no elegantissimo e formosissimo palacete da Granja.

E, a proposito, o que ha de ser da camara alta, da camara dos dignos pares, se o integerrimo ex-ministro, Bispo Bethsaida, abandonou a capital?

Affirma alguém que o santo ex-ministro volta, dentro em pouco, á cidade do Tejo para dirigir, segundo um accordo, a pasta dos negocios ecclesiasticos e portanto da justiça.

O que? Isso nunca! Era o mesmo que dizer aos alsacianos; firmas as pazes com os allemães; e aos judeus: pactuae com o Padre Santo.

A politica do actual governo é um mare magnum de discordias. Ao invéz do que succede com as cores do espectro solar, de cuja reunião nasce a luz branca, os ministros constituintes, altos politicos, junctam-se para produzir a cor negra do chaos, a confusão, a desharmonia e a desordem.

E, para nós, muito tem feito estes nossos ministros que se degladiam á outrance, hasteando bandeiras onde estão inscriptos lemmas diversos! Tal

vidavel praia, onde abri o livro da minha alma, e onde agora queria juntar a d'essa candida pomba, meu casto enleio que já n'uma tristeza indifinida, quebrado em parte o seu orgulho, contemplava, com os olhos marejados de lagrimas as brancas ondas de incenso que se evolavam em espiraes, enquanto eu, ralado de saudades, ouvia o marulhar constante das aguas do oceano, que furiosamente, doidamente, entoando a eterna canção monotona, se arremessava pelo limpido crystal das areias.

Ovar—Dezembro, 1892—

Bohemio.

FOLHETIM

Enlevos

(Ao meu amigo Maximiano Augusto da Cunha)

(Continuação do n.º 489)

Como é natural, procurei os amigos dedicados com quem horas antes, no mais feliz convívio passeava radiante de jubilo, fazendo-lhes a proposta de abandonarmos a praia. Concordando commigo, seguimos estrada fóra. E enquanto elles inundados de alegria, altamente entusiasmados percorriam a gamma de todos os chistes finos e apparatusos, eu re-

lembrava os inolvidaveis momentos dos meus mais sublimes devaneios. E por entre os eucalyptos que orlam a estrada, embalsamando o ambiente, parecia desconfinar a imagem candida e impolceta da adoravel creança; a vida da minha vida, por quem tudo, tudo sacrificava.

Quantas vezes, n'uma lucta cruelissima, tentei apagar da mente já estraviada, a imagem d'esse anjo que tão fatalmente me ia frechando o coração! E sempre n'este scismar profundo cheguei á villa, enquanto a brisa gemia por entre os frescos sinceiros, e o mar lá ao longe, muito ao longe entoava uma doida canção, atirando-se furiosamente sobre o limpido crystal das areias.

Passaram-se dias e dias sem

es'olha parece um sonho ou uma ingenuidade.

Mas, agora reparamos! iam resvalando, sem o sentir, para um artigo verdadeiramente politico, mais maçador que o palavriado retumbante dos senhores deputados, quando o artigo é destinado exclusivamente aos nossos estimados leitores, aos quaes do coração appetecemos—hoas festas e um anno de infundadas venturas.

Noticiario

1893

Principiou hoje o anno de 1893.

Os antigos, attendendo ao dia por que começava, e a outras circumstancias dependentes do curso dos astros, faziam logo uma resenha dos acontecimentos mais importantes que dentro d'elle se deviam realisar. Era a epocha florescente dos astrologos que não só convenciam o povo, mas mesmo pessoas de reconhecida illustração, apesar de não se realisarem, a maior parte das vezes, as suas arrojadas predições.

Hoje os fazedores de almanachs, continuadores incontestaveis dos chaldeus, não obstante o nosso estado adiantado de civilização, não se esquecem de começar os reportorios pelo classico *juizo do anno*, transigencia com os velhos costumes, provavelmente para agradarem ao nosso bom povo que tanto pôde accreditar nos *horoscopos* como nos lobishomens e nas almas penadas.

Diremos todavia, para reabilitar os modernos astrologos, que os *juizos do anno* são hoje feitos, não á custa dos planetas, recordação chorada dos deuses que morrem como qualquer mortal, mas pelo conhecimento dos factos passa-

dos, que são um exemplo e uma prevenção para o futuro. Não fosse a historia a *mestra da vida*!

Effectivamente, quem estudou os factos occorridos n'estes dois ultimos annos, facilmente pôde prever os acontecimentos futuros que não são mais que consequencias d'aquelles.

Ora os factos, acontecidos n'estes ultimos tempos, formam um sudario que nos suggere apprehensões serias sobre o nosso futuro e nos auguramiores desgraças ainda do que aquellas que nos tem affligido.

E, na verdade, um povo que teve um *ultimatum* d'encomenda, uma perfeição em trabalho, que só podia sahir das officinas da livre inglaterra; que vê arrebatada uma grande parte da sua herança colonial, e apercebe já ao longe o nobre leopardo de novo a afiar as garras cobiçoso; que se ve obrigado reduzir os juros da divida publica, e ainda assim não sabe onde apanhar dinheiro para pagar o resto; que sente crescer a divida apesar de todas as economias forçadas; um povo, enfim, que ve tudo isto e muito mais que escuzamos agora de mencionar, porque espera elle do anno de 1893, um anno fatidice, que, para maior desgraça, acaba em o numero 3, e é divisivel pelo mesmo 3 (isto já parece cabalística); podendo por conseguinte lançar-nos tanto nos braços das tres graças como nas unhas afiadas das tres parcas?

Este anno causa-nos serios receios pelas apparencias funestas que nos faz presentir; mas não desanimemos, e digamos como os fazedores de reportorios: *Deus super omnia*!

O que estimo é que os queridos leitores (e eu tambem) tenham boas entradas do anno novo e vejam no fim de 1893 um horisonte mais limpo do que ora enxergamos,
Cysne Vareiro.

cutada mais por capricho do que por arte de agradar, pois apesar de se parecer essa carta com as que os nossos aldeões ricos costumam enviar ás filhas dos lavradores abastados, nem por isso o seu contheudo revelava symptomas de uma paixão verdadeira. N'esse tempo, Augusto entregue ao prazer da orgia poderia ter feito mil protestos de amor a todas as damas da alta sociedade, sem que isso provasse que o seu coração se havia entregado inteiramente ao amor.

Isto, em quanto a outro tempo; hoje, porém, estava muito mudado e já se não lembrava d'essas coisas senão com odio e repugnancia.

Emmelina, caprichosa e dada desde creança a um luxo perdulario sabia que o barão estava quasi na ruina e que muitas vezes lhe havia negado um ou outro vestido, o que lhe dava a in-

tender que devia procurar para espezo uma mina inexgotavel de riqueza.
Ora esta mina não podia ser outra senão Augusto, o simplicio o filho do negociante milionario. Mas como armar-lhe a rede?

Viram se uma noite no theatro, Emmelina sorriu se; elle seguiu-a.

O barão fez-se amigo d'elle, elle fez-se amigo do barão. O barão convidou-o para as soirées de sua casa, elle acceitou todos os convites.

Emmelina enviou-lhe uma missiva amorosa; elle correspondeu-lhe com outra, e est'outra era a que ella lia, seis mezes depois, pela decima vez, recordando as phrases d'elle para por ellas feir agora de novo o seu coração.

Quando ella e o barão souberam do proximo casamento d'elle com Judith, enfureceram-se; ella por se ver preferida a

Incommodo

Tem passado incommodado de saude, na sua casa d'Aveiro, o nosso respeitavel amigo e digno par do reino, o sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia. Desejamos do coração as melhoras de sua ex.*

Docente

Acha-se, ha dias, incommodado de saude o illustre redactor no «Povo d'Ovar», sr. dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

Fazemos votos pelas rapidas melhoras do grande causidico.

Promoção

Foi elevado a 1.º tenente de artilharia, o 1.º sargento aspirante sr. Gustavo Teixeira da Cruz, filho do nosso estimado amigo sr. major Teixeira da Cruz.

De visita

Vindo do Porto, acha-se entre nós, de visita a sua familia, o nosso prestimoso amigo sr. José Pacheco Polonia importante negociante d'aquella praça.

Para Vallega

Chegou ha dias a Vallega, vindo de Sabroza, onde é digno juiz municipal, o integerrimo dr. José Maria de Sá Fernandes.

Arrematação

Foi hontem arrematado o lanço de estrada, em sessão publica nos paços do concelho, do lugar de Paçô, de Vallega, a S. Vicente de Pereira. O lanço foi de 3:980\$000

reis, adjudicado ao sr. Sebastião José Ferreira.

Regresso

Regressou de Braga à sua casa da Fontinha o nosso dedicado amigo, illustre deputado da nação o chefe do partido progressista de Estarreja, o sr. Francisco Barbosa da Cunha Sotto Maior,

Em Lisboa

Está em Lisboa o sr. dr. Alexandre d'Albuquerque Vilhena de Moura Pegado, digno delegado do procurador regio d'esta comarca.

Assassinato

Em Torres Vedras, um trabalhador de cincoenta e cinco annos, conhecido pelo Macieira, e morador no lugar de Matta Cães, assassinou na terça feira com um tiro de espingarda um seu companheiro. Em seguida ao crime, o assassino fugiu.

TRISTES

O Tejo, que murmuras brandamente no teu continuo curso, diz, diz a causa porque tanto de repente me encontrei em crise!?

O nau do grão Rozio sublimada, coberta de brocado, diz, diz qual foi, desgraçado, a malhoad que me poz em crise?!

O povo, meu esteio, meu pagante, dar-me has de o teu parcer, oh! (dize, dize) que força é mais valente que o meu guante, para me pôr em crise?!

Chorando lagrimas de crocodillo, não vê a causa de tudo aquillo

O Tejo cala; a não giron; e o povo chora o que pagou.

uma costureira, elle por ver que lhe fugiam quinhentos contos.

Assim pois, o barão pensou de si para consigo: «Chegou agora a vez do rapaz começar a nomorar de veras. Vou desvial-o da costureira por intermedio do hespanhol que é um grande finório para estas cousas, e logo attral-ohei a minha casa, e Emmelina se encarregará de o fascinar. Vamos; mãos á obra.

E, desde este momento, poz-se em campo dedicado a tudo.

N'esta noite tempestuosa, como dissemos, Emmelina não podia recolher aos seus aposentos de dormir, esperando pela agradável noticia do rapto, pois se achava de tal sorte anciosa que não reconciliaria o somno.

Fôra: os trovões succediam-se aos relampagos com um estrondear horrivel.

Uma rajada de vento, mais forte que as precedentes, abalou

E a crise rapida correndo vae; e o triste expelle profundo ai!

Panercio Junior.

CHRONICA

Queridas leitoras, passou o Natal como tudo passa n'este mundo.

Já se não vê por essas ruas lamacentas e turtuosas passar a graciosa sopeira, de grandes olhos pretos, muito rasgados, sustentando meia duzia de perús vadios, que tanto e tanto nos entrelinham com o seu continuo *glu glu*.

Na igreja ampla e sombria calou-se de repente a voz do organo. As frisqueiras da opulencia bem jantada soffreram uma derrota monumental. As garrafas esvasiadas attestam, na sua mudez eloquente, que se festejou com largas libações o nascimento do Redemptor.

Das vitrines do Cerveire e Ricardo, do Arajo e do Ferraiz, desapareceu já aquella formosissima colleção de brinquedos multicores, que foi, durante algum tempo, o enlevo dos petizes risonhos.

As arvores do Natal que ainda se erguem humildemente ao canto das confeitarias, são umas arvores anemicas e enfezadas, pallido reflexo de festejos extinctos, symbolo emmurchecido d'uma data que passou.

O natal, minhas dedicadas leitoras, é a grande, a magistral festa das loiras creancinhas, das franzinhas creancinhas e a alegria dos velhos lambareiros.

Para estes o Natal resume-se em comer e folgar.

Quem não folgou, de certo, nem teve a confortal, nenhum opiparo jantar, muito succulento, regado a Champagne, foi a miseria, a triste e negra miseria escondido nos albergues.

Essa estalou de fome e de frio, como sempre, enquanto pelas casas de jantar do mundo feliz se espalhava a fumarada aromatica das iguarias appetitosas. E ninguem, ninguem ouviu as suas queixas.

Outra miseria menos sympathica mas semelhantemente horrenda, a que vagueia por essas ruas,

uma das vidraças e um dos vidros foi estilhar-se aos pés d'ella produzindo um som surdo, abatao pelo tapete.

A luz apagou-se de repente, e ella soltou um grito lancinante, porém não desmaiou como succederia a outra dama menos forte de espirito.

Passou-lhe pela mente a ideia de que o abalo fora effeito de um furacão de vento, e dirigiu-se para o vão da janella no intuito de fechar a vidraça; porém soltou um novo grito e recuou horrorizada.

Acabava de ver á luz de um relampago uma cabeça humana, inteiramente negra, por baixo do peitoril.

Continua.

FOLHETIM

M. DUARTE D'ALMEIDA

LAGRIMAS

E

FLORES

Esta joven menina, tivera em outro tempo, relações algum tanto amorosas com Augusto, porém, bem passageiras tocando quasi as raiz da indiferença.

Aquella carta era obra do mancebo, indubitavelmente exe-

ao acaso, indecisa, rota, espreitando as virgines com vontade de roubar tudo. Mas o roubo... é a falta de liberdade!

E ao passo que a pobreza andrajosa teve mais um Natal de lagrimas, as loterias de Madrid e Lisboa vazaram a sua cornocopia de venturas em muito lar cheio de conforto, avolumando a caudal das riquezas.

Eu não fui dos felizes, juro-t'o leitora. Todavia se ella te bafejou felicito-te e invejo-te!

Lembram-se, leitoras, da troupe Hig lif?

Como sabem foi enthusiastica a ovação feita á troupe na ultima recita. Todas as folhas cá da terra e de fóra registraram esse entusiasmo ruidosamente.

Ora para que não haja hoje, como nas duas recitas dos salimbancos, uma grande frieza, uma frieza de fazer constipações, é de justiça que vós, oh! minhas adoradas leitoras que sois a elegancia da aristocracia feminina, adorneis os camarotes com monções de rondas de Bruxellas e constellações de diamantes de Golconda para admirardes as creaturas privilegiadas, em cujos cerebros Deus accendeu a luminosa scintella do genio.

Nos intervallos podeis dar largas aos vossos commentarios faiscañtes de espirito.

Podeis, pois, oh! minhas leitoras de formosura menos correcta alindar-vos pelos processos chimicos mais em voga, emquanto eu, pobre chronista, vou compondo hymnos festivos, com letra de Silvestre Agreste, e a pequenina actriz vai fazendo encaixos para, logo á noite, nos entusiasmar com o seu meneio estonteador—sal y pimi-nta—que ha de arrancar palmas, hurrahs e até viva la gracia!

Depois d'esta recita, para não sentir-mos penas dolorosas, sobre a scena no nosso theatro o drama—Onde estamos?—que abo canha a virtude das actrizes que nos tem visitado. Os scenographos esboçam já arvoredos espessos, campos floridos e ceus limpidos e claros.

Lahore.

Litteratura

VOLTBI!

Oh! Marilia, minha amante, De novo a teus pés voltei Perdoas-te... perdoei, Esqueci a ingratição, Olvidaste... eu olvidei.

Na terra tu me appareceste Qual linda formosa estrella, Apparece ao navegante Depois d'horrida porcella

Amo-te por seres anjo Por Deus á terra mandado, Para meu mal abrandar, Combater meu triste fado.

O meu desejo era um só, Possuir o teu amor!... Esse amor tão puro e casto Como as virgens do Senhor...

Teu retrato tão amado, Nunca... nunca me deixava. De dia pensava n'elle, Com elle á noite sonhava.

E amando te eu assim Pudeste, ingrata, deixar-me? Meu amor tão mal pagando, Pudeste abandonar-me?...

Se pequei foi culpa tua, Pois me fizeras atheu, Amava-te mais na terra Do que amava a Deus no ceo!...

Mas linda, terna Marilia, De novo a teus pés voltei, Perdoaste... perdoei, Esqueci tua ingratição, Olvidaste... eu olvidei.

E não julgues, bella amante, Que de ti me queixo... ai, não!... Estas vozes não são minhas São as vozes da paixão.

Desta paixão que m'obriga A viver só p'ra te amar... Para te amar, oh! meu anjo! Para firme te adorar.

Sê fiel, minha Marilia, Não tornes a prejarar; Teu amor me dá a vida, Morrerei... se elle faltar!...

E lembra-te, minha amada, Que de novo a ti, voltei... Perdoaste... perdoei, Esqueci tua ingratição, Olvidaste... eu olvidei.

A. M. Ventura

BALADA

(Ao meu amigo Francisco Rodrigues do Valle)

Quando ella voltar, a lua, com todo o seu esplendor espargindo os seus raios de prata pela vastidão infinita das campinas, e o ceo muito azul e as estrellas fulgindo lá em cima, havemos d'ir suavemente por aquella encosta acima presa nas minhas as tuas navias mãos, e eu segredar-te-hei os anhelos da minha alma, e tu has de tambem confessar-me o teu amor, todos os segredos da tua candida alma, encobriar-me com a harmonia suavissima da tua voz e ciciar-me ao ouvido aquella promessa, a promessa de que has de ser minha para sempre.

E, n'um doce arrombamento das almas que se adoram, eu poisarei na tua fronte virginal o primeiro osculo nupcial. Se tiveres receio de que eu te abandone prende-me, com as louras e caprichosas tranças do teu cabelo de fada perigrina, sim?

Quando ella voltar, a lua, com todo o seu esplendor, e o ceo azul, muito azul, e as estrellas fulgirem lá em cima.

Ovar, 22 -12-92

Bohemio.

ANNUNCIOS

Professor de provada competência lecciona em sua casa: instrucção primaria, francez, portuguez, mathematica e geographia; e habilita para o magist.

rio primario do 1.º e 2.º graus. Recebe alguns alumnos internos. Carta a A. Casimiro, Ribas (proximo ao correio). Ovar

Fabrica de biscuito e Padaria

O proprietario d'esta, Carta no da Cunha Barraia, participa ao respeitavel publico, em geral e aos seus amigos em particular que acaba de abrir o seu novo estabelecimento onde se encontra um variadissimo sortido de doce, vinhos finos, cognacs, genebras, tabacos e demais artigos proprios para se festejar excellentemente o proximo Natal.

Ao seu novo estabelecimento, pois!

ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 6 do proximo mez de janeiro, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca sita na Praça, d'esta villa, voltam novamente á praça as propriedades abaixo mencionadas, para serem arrematadas por quem mais offerecer sobre o preço em que vão á praça, descriptas no inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquim Dias Correia, morador que foi no logar de Passó, freguezia de Vallega, d'esta comarca, a saber:

Uma morada de cazos baixas com cortinha de terra lavrardia e matto pegado, sito no logar de Passó, freguezia de Vallega, que confronta do norte com caminho publico, sul com Antonio de Jesus Caetano, nascente com o doutor José Lopes Godinho de Figueiredo e poente com Manuel da Silva Castro, no valor de reis 400\$000, e outra morada de cazas baixas com cortinha de terra lavrardia pegada e mais pertencas, sita no mesmo logar e freguezia, que confronta do norte com Francisco José Valente, nascente e poente com caminhos publicos, no valor de 190\$000 reis.

Para a arrematação são citados os credores incertos. Ovar, 23 de dezembro de 1892

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

EXTRACTO

2.ª publicação

No domingo 8 do proximo mez de janeiro, pelo meio dia á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, hão de ser postas em praça para serem arrematadas por quem mais offerecer sobre o preço da respectiva avaliação, as propriedades abaixo mencionadas, descriptas no inventario orphanologico, a que se procede por obito de José Pinto, viuvo, morador que foi no logar do Corgo, freguezia de S. Vicente de Pereira, d'esta comarca, a saber:

Uma leira de terra lavrardia, de natureza allodial, chamada o campo do Vareiro, sita no logar do Corgo, freguezia de S. Vicente de Pereira, que confronta do norte e sul com José Valente da

Silva, nascente com caminho particular e poente com Manuel Gomes Pereira, avaliada em reis 93\$800 reis.

Outra leira de terra lavrardia e matto allodial, chamada as aradas, sita no mesmo logar e freguezia, de confronta do norte com Francisco Antonio de Pinho, sul com Manuel Martins d'Oliveira, nascente com caminho particular e poente com Joaquim José dos Reis, avaliada em 57\$350 reis.

Para a arrematação são citados os credores incertos. Ovar, 15 de dezembro de 1892.

Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Salgado Carneiro O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.



CONTRA A DEBILIDADE JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para o tratamento da falta de força.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carr

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publicas de Portugal, documentos legalisados pelo consel geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calico d'este vinho representa um bom hie. Achase á venda nas principaes pharmacias.

CONTRA A DEBILIDADE

Pharmacia Pastoral Fortuguesa da Pharmacia Franceza

Reconhecida como producto de muito superior e conhecido tanto no Brasil, como na Europa, e sendo igualmente autorisado e legalisado na Portugal, está á venda em todas as principais cidades, applica-se com o maior successo em todos os casos de debilitação, e em todos os casos de falta de força, e em todos os casos de falta de energia, e em todos os casos de falta de vitalidade, e em todos os casos de falta de saúde.

ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 6 do proximo mez de janeiro, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça, d'esta villa, volta pela segunda vez á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre o preço em que vai á praça a propriedade abaixo mencionada descripta no inventario orphanologico a que se procede por obito de João Salgado, morador que foi na rua do Outeiro, d'esta villa, a saber:

Uma morada de casas terreas com parte de poço e mais pertencas, sita na rua do Outeiro, d'esta villa, que confronta do norte com José Correia Bolhão, sul com João do Vau, nascente com a rua publica e poente com Manuel Joaquim Rodrigues, allodial, no valor de 380\$000 reis.

Para a arrematação são citados os credores incertos. Ovar, 22 de dezembro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

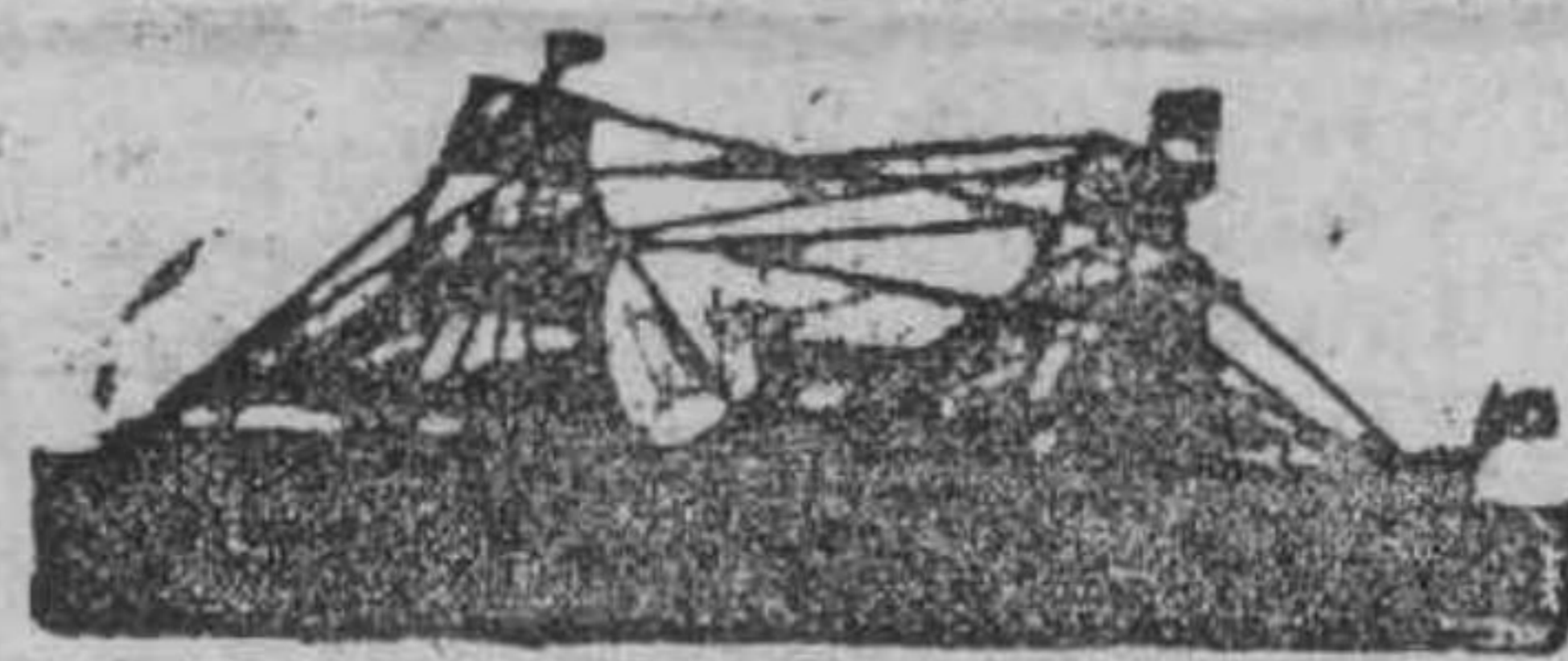
N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida á firma commercial de

CARBELHAS, CUNHA & Cª

OVAR

AFRICA PORTUGUEZA



PORTOS DO BRAZIL

AGENTE EM OVAR

SERAFIM ANTUNES DA SILVA



CARREIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portuguesa como para os portos do Brazil, sendo as suas passagens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, e o tratamento a bordo é sem duvida dos melhores.

As Companhias de que o signatario é agente, tambem concedem **PASSAGENS GRATUITAS** a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, casados e suas familias que desejem ir para a America do Sul.

Estas empresas tem sempre paquetes promptos a sahir para as diferentes vincias do Brazil, taes como:

PABA', MARANHÃO, CEARA', MANAUS, PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL—bem como para a **AFRICA ORIENTAL e OCIDENTAL.**

O seu agente em Ovar é Serafim Antunes da Silva, que pôde p todos os esclarecimentos precisos a este respeito, encarregan além d'isso de aprômptar os necessarios documentos e a passar os respectiv lhetes de embarque aos senhores passageiros.

Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens com

SERAFIM ANTUNES DA SILVA

RUA DA PRAÇA

OVAR

L. & C. — EDITORES

HISTORIA DA Revoluçao Francesa POR **LUIZ BLANC** TRADUÇAO DE **MAXIMIANO LEMOS JUNIOR**

ustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos autorizados consideram como o unico altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C. contractou com a casa editora franceza a cedencia de tiragem em tal quantidade que se de calcular que cada fasciculo,

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, e que nos permite dar uma grande quantidade de materia

ARTE MUZICAL Revista quinzenal, musical, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, de cresece o porte do correio. Anuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.ªs srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Rodrigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

ATRAVEZ DO PASSADO 1 volume 12.ª..... 500 reis

Mauel Pinhei Chagas
A DESCOBERTA DE JUCA traduzido de Desbeaux Magnifico volume 4.ª ornado de numerosas gravuras, brochado 24000 reis.

Pierre Loti
DESCRITO DA ISLANDIA traducção de Maria Amalia Vaz de Carvalho 2.ª edição 1 volume... 500 reis

Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura. Peitoral de coreja de Ayer—remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e manchas da roupa, limpar metacs, e e curar feridas, preço 240 reis.



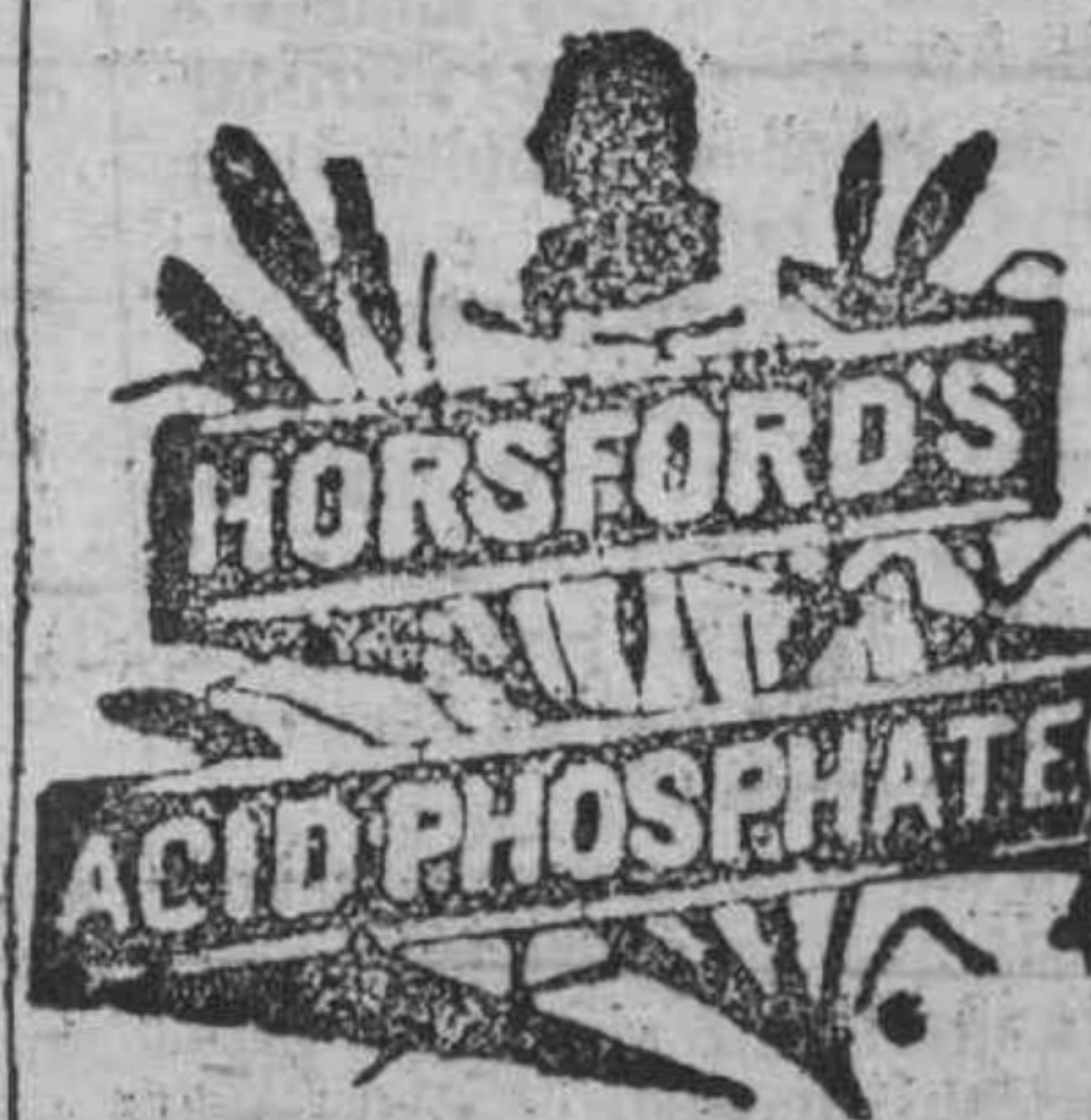
GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA 17 Volumes 4.ª encadernados

Um VOLUME POR REIS 6500 LISBOA (pago á entrega) Um VOLUME POR REIS 6800 PROVINCIAS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A **GUILLARD, AILLAUD & C.**

242, rua Aurea, 1.ª — LISBOA



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem dicionando uma colher de chá de Acido Phosphate a um copo d'agua quente ou fria; ou chá sem leite e coando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dyspepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C., rua de Mouzinho da Silveira 851 1.ª Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. fães ativos que as req uisitarem

Lto. Taxil

OS YSTERIOS DA FRANÇA A DONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatória do aucter a sua magestade a rainha D. Amalia; com auctorisação do sr. cardinal D. Americo, bispo do Porto. Obra que mereceu um breve de

sua santidade Leão XIII, animado e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 400 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias de reino e em casa do editor Antonio Doulado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

Sede da Redacção administração, Typographia e Impressão Largo dos Campos, 1—OVAR.